

5 Metodologia

O presente capítulo apresenta a metodologia empregada na pesquisa, primeiramente no que diz respeito ao questionário distribuído aos tradutores, descrevendo os resultados obtidos e como eles se relacionam com uma pesquisa realizada em nível internacional, pela LISA (Localization Industry Standards Association), sobre o uso de sistemas de memória, e depois no que tange ao procedimento utilizado para fazer a manutenção, a revisão e o controle das memórias.

5.1. Pesquisa LISA

Como base para traçar um perfil de utilização dos sistemas de memória de tradução por parte de tradutores brasileiros, foi distribuído um questionário englobando os principais pontos identificados como relevantes para a pesquisa em questão. As perguntas foram enviadas via e-mail para listas de tradutores e empresas de tradução e localização e se basearam em um estudo feito pela LISA sobre o uso de sistemas de memória de tradução em nível mundial. Essa pesquisa internacional merece ser comentada, uma vez que serve de pano de fundo para a análise dos resultados do questionário.

A pesquisa empreendida pela LISA foi muito importante em vários aspectos, principalmente porque revela a importância assumida em todo o mundo pelos sistemas de memória de tradução e as tendências do mercado. Na verdade, foi o ponto de partida para vários questionamentos que resultaram no desenvolvimento do questionário distribuído aos tradutores brasileiros. Veremos que algumas das questões apontadas pela pesquisa da LISA já estão sendo sentidas na prática também aqui no Brasil.

A pesquisa sobre memórias de tradução – LISA/OSCAR Translation Memory Survey – foi conduzida on-line entre agosto e outubro de 2002 e foi respondida por profissionais de empresas de localização de tamanho variado. Os

resultados da pesquisa estão disponíveis desde janeiro de 2003 no site da LISA, em uma seção especificamente voltada para as pesquisas realizadas pela associação (www.lisa.org/products/survey.html). Outros temas de pesquisas recentes e relevantes para a área de tradução incluem gerenciamento de terminologia, suporte e uso de padrões para comércio eletrônico (eBusiness) e recursos existentes para globalização.

A principal constatação da pesquisa em questão é a de que o uso da tecnologia de memória de tradução está se consolidando rapidamente, com 87% dos participantes utilizando os sistemas há pelo menos um ano. Desde a introdução do padrão aberto TMX (Translation Memory eXchange)²⁰ em 1997, o crescimento desses sistemas tornou-se um importante fator para a concorrência mundial das empresas que atuam nos setores de globalização, internacionalização, localização e tradução.

O objetivo da pesquisa da LISA foi identificar os padrões de uso dos sistemas de memória de tradução, verificar que tipo de atividades são realizadas nos bancos de dados de memória, considerar se existe a possibilidade da adoção generalizada dos padrões abertos e apontar tendências para o futuro.

A pesquisa foi respondida por 134 profissionais que atuam em empresas de tamanho variado, com volumes de tradução entre menos de 1 milhão de palavras ao ano a mais de 50 milhões de palavras ao ano. Os entrevistados representavam uma grande variedade de profissões, de tradutores autônomos a engenheiros e representantes de instituições acadêmicas, sendo a grande maioria proveniente das categorias gerenciais e profissionais ligados às empresas de localização e tradução.

Os resultados que se destacam na pesquisa da LISA mostram que:

- os usuários demonstram sofisticação no uso da tecnologia, com consciência das limitações e vantagens oferecidas;

²⁰ Segundo a LISA, *TMX* é um padrão aberto, independente de plataforma, desenvolvido para armazenar e trocar memórias de tradução criadas por diferentes ferramentas de auxílio à tradução e ferramentas de localização. O objetivo desse padrão é facilitar a troca dos dados armazenados em memórias de tradução de diferentes fabricantes e/ou prestadores de serviços de tradução, sem que haja perda de dados importantes durante o processo. O padrão TMX é resultado de uma iniciativa do comitê OSCAR (*Open Standards for Container/Content Allowing Re-use*), um grupo de interesse especial da LISA.

- o tempo de uso faz diferença em termos do tamanho do banco de dados e sua importância estratégica;
- o número de palavras ou laudas traduzidas *não* está relacionado com o grau de uso de memória;
- a grande maioria utiliza os sistemas de memória de tradução para outras atividades além da “simples” tradução, incluindo funções estatísticas de contagem e análise de prazo, backup, extração de termos para compilação de glossários, controle de qualidade, entre outras;
- existe a disposição de utilizar padrões abertos que permitam maior nível de troca e reutilização dos sistemas de memória, facilitando sua integração com tecnologias adicionais, sendo que alguns apresentaram interesse em comprar ou vender suas memórias.

Praticamente todos os entrevistados utilizam ferramentas de memória de tradução na sua atividade tradutória, sendo que a maioria (60%) indicou que o uso abrange de 75 a 100% do seu trabalho, independentemente do volume de palavras traduzidas, ou seja, empresas com volumes pequenos ou grandes de tradução utilizam os sistemas de forma semelhante. Aqueles que estão abaixo desse nível de uso esperam ampliar a utilização para novas áreas.

As empresas (ou pessoas) que adotam as ferramentas de memória de tradução tendem a depender cada vez mais delas, pois trata-se de um investimento cujo retorno advém do acúmulo de unidades de tradução por meio do uso constante, com o conseqüente aumento das chances de reaproveitamento de trabalhos anteriores. Assim, quanto mais tempo a empresa utiliza o sistema de memória, maior a probabilidade de continuar a utilizá-lo no futuro.

Os participantes também demonstram sofisticação considerável em seu entendimento sobre as limitações e os pontos fortes do software de memória. O motivo mais comum citado para não utilizar a memória em alguns projetos foi o fato de os trabalhos serem recebidos em formatos não aceitos pelas ferramentas de memória, como PDF, ou impressos. Outro motivo apontado para não utilizar a ferramenta é trabalhar com textos menos afeitos a esse tipo de tecnologia – textos de marketing, literários ou extremamente curtos – sem repetições.

A maioria dos usuários dos sistemas de memória (88%) está usando o sistema há mais de um ano e 32% o empregam há mais de cinco anos. Os

primeiros a adotar a tecnologia (aqueles com mais de cinco anos de uso) tendem a ter os maiores bancos de dados disponíveis – praticamente 15 vezes o tamanho de quem está usando o sistema de memória de um a cinco anos e 400 vezes maior que o tamanho dos que utilizam o sistema há menos de um ano. Esses bancos de dados representam um investimento considerável e um ativo estratégico para as empresas. Segundo a LISA, as empresas que demorarem muito em adotar um sistema desse tipo não conseguirão alcançar os ganhos de produtividade obtidos pelos primeiros usuários.

Os motivos mais citados para a adoção dos padrões abertos (*Open-TM standards – TMX*) são as finalidades de troca e suporte a esses padrões. Vinte e nove por cento dos participantes informaram que pedidos dos clientes são um fator motivador para a adoção de padrões TMX. Garantir a capacidade de reutilização e a fácil integração de tecnologias adicionais também são fatores importantes para a adoção desses padrões.

A operação mais comum realizada nos segmentos dos sistemas de memória é QA (*Quality Assurance*), seguido pela substituição de termos nos segmentos. Considerando a prevalência dessas tarefas, muitos usuários gostariam de ver melhorias nas ferramentas voltadas para essas atividades. Praticamente 90% dos participantes disseram utilizar os segmentos da memória para finalidades que vão além da “mera” tradução. Este é um aspecto interessante que será retomado mais adiante.

Quando perguntados se estariam interessados em comprar, vender ou negociar seus ativos em memória de tradução (em transações com outras empresas), 65% dos entrevistados indicaram que estão dispostos a participar do mercado de alguma forma, 50% deles estando interessados na troca com outras empresas. Embora tal mercado não exista ainda e possa haver problemas legais envolvidos, o aumento dos serviços para Web e o uso de memórias baseadas na Web poderão tornar esse tipo de mercado viável em breve. O estudo indica que essa tendência provavelmente poderá ser melhor observada nos próximos anos. Atualmente é impossível fazer generalizações sobre as empresas interessadas no mercado de memórias de tradução, mas esse número pode ser considerável.

Esses dados confirmam o uso cada vez mais abrangente dessas ferramentas para vários tipos de texto. Além disso, mostram que a sofisticação dos usuários e a compreensão sobre as possíveis vantagens trazidas pelos sistemas de memória de

tradução aumentaram consideravelmente nos últimos anos, assim como o grau de penetração de mercado das ferramentas desse tipo. Como a maioria dos usuários já utiliza a tecnologia há mais de um ano, parece razoável supor que os desenvolvedores de ferramentas de memória não poderão se basear apenas no crescimento do mercado para aumentar suas vendas. Cada vez mais os usuários esperarão e exigirão mais de seus sistemas, levando a uma maior concorrência entre os fabricantes com base nos recursos oferecidos. À medida que o tamanho dos ativos de memória aumenta, a necessidade e a demanda por TMX e outros padrões relacionados à memória também crescerão.

Essas conclusões têm um reflexo direto nas práticas de uso no mercado brasileiro e tornam a questão da qualidade da memória muito pertinente.

5.2. Questionário

O questionário elaborado para fins desta pesquisa e distribuído aos tradutores brasileiros tinha objetivos diferentes, já que não incluía aspectos relacionados ao uso do padrão TMX, mas os resultados foram consistentes com a pesquisa da LISA e indicam que os tradutores estão usando cada vez mais esses sistemas. O Apêndice I apresenta o questionário na íntegra.

O questionário consistiu em 25 perguntas. Foram 80 respostas ao todo, sendo algumas incompletas, pois nem todos responderam a todas as perguntas, principalmente as discursivas. Isso fez com que algumas vezes os resultados não somassem 100%. Além disso, muitos tradutores utilizam mais de uma ferramenta desse tipo em função de exigências do cliente para projetos específicos. Outro ponto importante a ressaltar é que o participante podia escolher mais de uma resposta em cada pergunta, o que acabou causando diferenças entre as somas parciais e o total, ou seja, o percentual pode somar mais de cem.

Do total, 68 responderam que conhecem os programas de memória e 12 que não conhecem. Dos que conhecem, 18 não utilizam os sistemas, principalmente porque não sentem necessidade, não trabalham com textos eletrônicos, acreditam que os sistemas têm resultados insatisfatórios ou falhos e não trabalham com grande volume de textos. Dentre os que não os utilizam, nove planejam usá-los no futuro, porque consideram que esses sistemas poderão ajudá-los de alguma forma

no trabalho de tradução. A maioria dos indecisos têm dúvidas principalmente com relação ao investimento a ser feito – não sabem se será compensado. A figura 6 apresenta esses dados.

Portanto, estamos trabalhando com dois universos: um de 80, que corresponde ao total de respostas ao questionário, e outro de 50, que representa os tradutores que utilizam os sistemas de memória. Assim, dependendo da natureza das perguntas, os percentuais obtidos se aplicam a um ou outro universo.

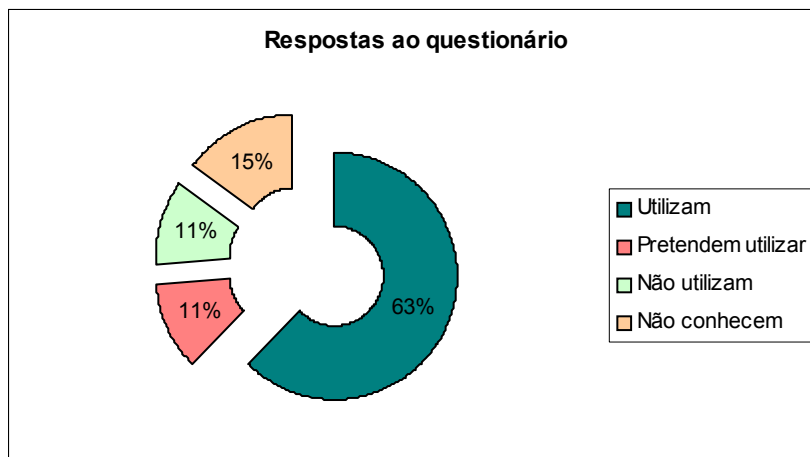


Figura 6 - Metade do grupo que não utiliza os sistemas de memória no momento pretende utilizar algum no futuro.

A figura 7 apresenta a distribuição por programa utilizado. A grande maioria utiliza o Trados Translator's Workbench (80%), sendo o Wordfast (38%) o segundo preferido. Outros programas mencionados foram o SDLX (22%) e o Transit (18%), e o período de uso mais freqüente é de dois a cinco anos (50%), mas existem alguns usuários mais experientes com mais de cinco anos de uso (20%).

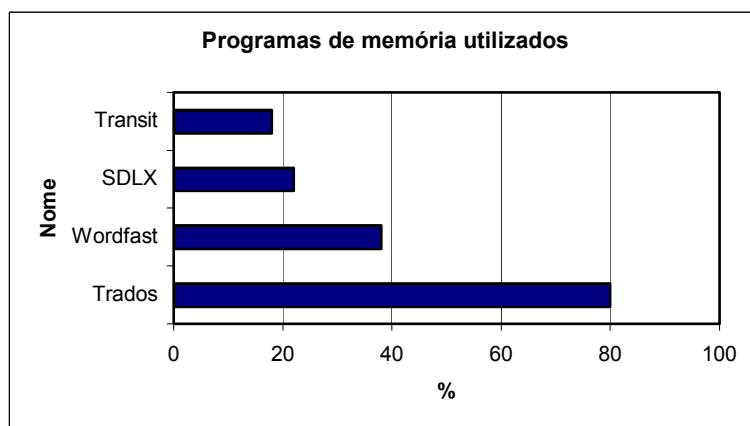


Figura 7 - O Trados Translator's Workbench é o programa mais utilizado pelos tradutores, principalmente por indicação do cliente.

Indicação do cliente (56%) e funcionalidade e recursos (52%) foram os motivos de escolha mais citados, seguido de facilidade de uso (28%) e preço (16%). Alguns tradutores afirmam usar a memória até para projetos em que os clientes não exijam sua utilização, o que confirma a idéia de que esses sistemas já foram incorporados à rotina de trabalho desses tradutores e dificilmente serão abandonados. A figura 8 reflete as respostas para esta pergunta.

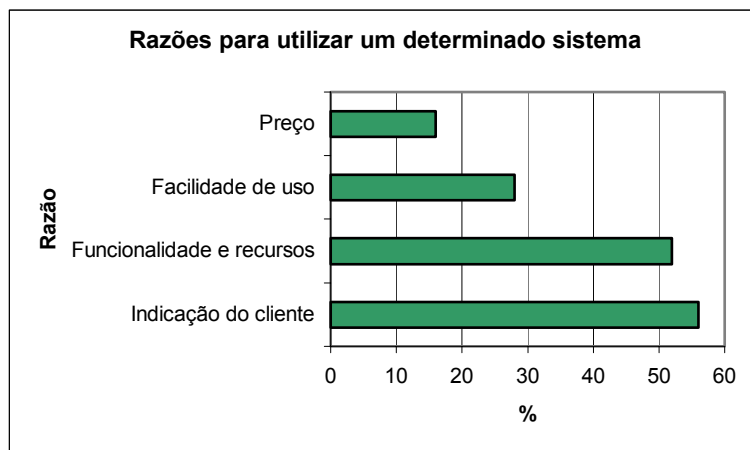


Figura 8 - O preço surpreendentemente não aparece como fator de peso na decisão de escolha do sistema a ser usado.

Setenta e sete por cento dos tradutores responderam que trabalham com tradução técnica envolvendo textos das mais diversas áreas, a saber: informática, marketing, patentes, telecomunicações, ciências humanas, máquinas industriais, petróleo, engenharia, finanças, direito, medicina, farmacêutica, metalurgia, seguros, automação industrial, indústria automotiva, odontologia, notícias, entre outras.

Trinta e oito por cento responderam que trabalham com localização de software, a saber arquivos *.rtf, *.html, *.xml, *.sgml, *.rc, *.txt, *.csv, *.hha (aplicativo HyperHub), além de arquivos gráficos (Photoshop, Illustrator, Corel, etc.).

A maioria dos tradutores trabalha como autônomo (70%), como sócio de empresa de tradução (20%) ou contratado (18%). Apenas 1% indicou que faz gerenciamento de projeto. Aqui também pode haver superposição de funções (o autônomo pode atuar temporariamente como contratado, assim como o sócio de empresa pode atuar como autônomo). A figura 9 apresenta esses dados.

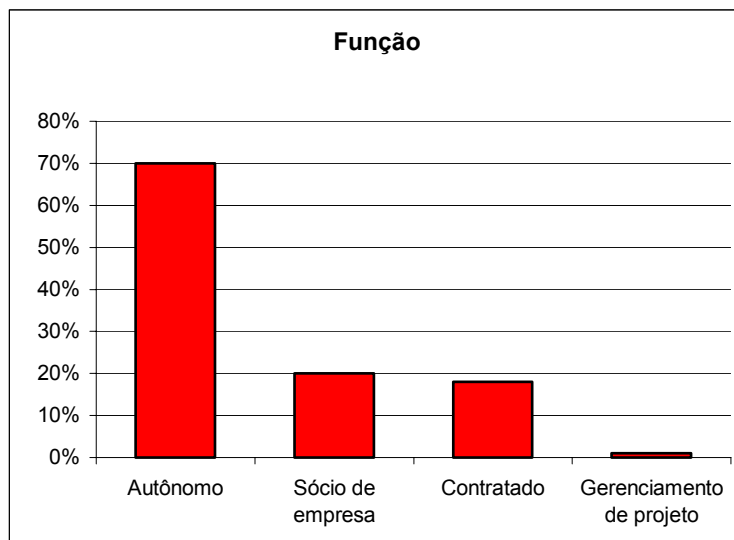


Figura 9 - As respostas refletem o grupo ao qual o questionário foi dirigido – tradutores – que podem atuar em diversas funções.

A maioria recebe seus arquivos em formato eletrônico (84%), mas também trabalha com papel, principalmente para editoras.

A figura 10 mostra que, dentre os 50 que utilizam os sistemas de memória, 52% processam de 75 a 100% de seu trabalho usando esses sistemas, enquanto 18% responderam de 50 a 75%, 16% de 25 a 50% e 14%, menos de 25%. Esses dados podem ser relacionados ao tempo de utilização do sistema e se pretende ou não ampliar o uso. Quanto maior o tempo de utilização, maior será o volume de trabalho realizado com o auxílio dos sistemas de memória, uma vez que é um processo cumulativo, como já observado. Quanto maior o volume de trabalho já feito com o uso dos sistemas, menor será a necessidade de expandir sua utilização.

Em resposta à pergunta se deseja ampliar o uso para englobar outros tipos de texto, 62% responderam que sim e 20% responderam que não.

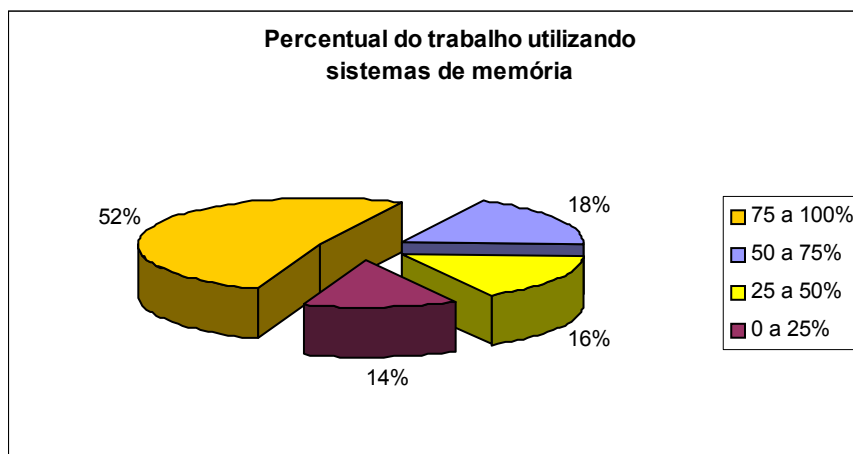


Figura 10 - Percentual do trabalho realizado com os sistemas: a tendência é que esse número aumente com o tempo.

Em relação ao tipo de texto, 36% responderam que utilizam os sistemas para textos técnicos e 34% para todos os tipos de texto. Aqui houve certa confusão entre tipo de texto e formato de arquivo. Algumas pessoas indicaram formatos de arquivo *.rtf, *.doc, *.htm, *.ppt, *.xls.

Com relação ao uso de outras ferramentas de auxílio à tradução utilizadas em conjunto com os sistemas de memória, 56% responderam que utilizam sistema de gerenciamento de terminologia, 26% o sistema de reconhecimento de voz, 7% o de tradução automática. Outros 11% incluíram pesquisa na Internet e glossários e dicionários on-line como ferramentas também utilizadas. O motivo para usar sistemas de gerenciamento de terminologia é manter a consistência terminológica em grandes projetos. O sistema de reconhecimento de voz é utilizado principalmente para reduzir a possibilidade de lesões por esforço repetitivo (LER). Alguns (10%) se manifestaram contrários ao uso da tradução automática em função da qualidade insatisfatória de seus resultados. A figura 11 apresenta esses dados.

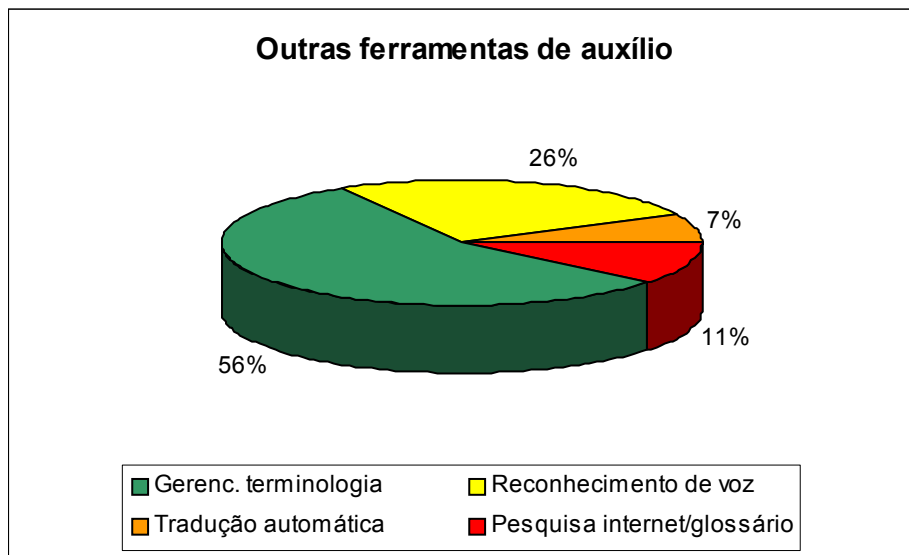


Figura 11 - Como muitas pessoas não responderam essa pergunta, é possível inferir que não utilizam outras ferramentas.

Em termos do investimento feito para uso com os sistemas, 38% responderam que investiram em equipamento (processador melhor e mais memória). Outros (8%) desvinculam o investimento feito nos computadores das memórias de tradução e afirmam que investir na atualização dos computadores é uma constante. Outros, ainda, investiram apenas no software de memória propriamente dito (6%).

Quando perguntados se acreditavam que o uso de sistemas de memória melhorava a produtividade, 90% responderam que sim e apenas 10% responderam que não. Os principais motivos alegados foram: maior consistência (98%), maior padronização de terminologia (98%), mais velocidade (84%), maior economia (38%) (ver a figura 12).



Figura 12 - Consistência e padronização terminológica são os principais fatores para o aumento da produtividade.

Com relação às dificuldades enfrentadas, os problemas mais citados foram questões de formatação (32%), erros de segmentação (30%), falhas na revisão (24%). A dificuldade de manutenção não aparece como motivo significativo nesta questão (8%) e a explicação para isso está nas respostas ao item sobre a manutenção e revisão da memória, que indicam que não existe um consenso ou procedimento padrão para essas atividades e que muitos tradutores simplesmente não as executam por não saberem ou por não considerarem uma tarefa que cabe ao tradutor propriamente, mas ao revisor ou ao próprio cliente. Voltaremos a essa questão mais adiante, uma vez que este é um aspecto central.

O problema de formatação atrapalha bastante, uma vez que reformatar toma tempo e, dependendo do tipo de texto, pode ser uma tarefa bem complexa. Estilos (negrito, itálico, sublinhado), fontes e tamanhos de letra alterados são os problemas mais comuns identificados, além de problemas com listas com marcadores, numeradas, etc. Outro problema citado foram os erros de segmentação que dificultam a tradução, sendo que muitas vezes só é possível identificar como os segmentos devem ser traduzidos tendo como referência o texto final em inglês. Os problemas de falhas na revisão foram atribuídos ao próprio tradutor, que não percebe o que deve ser alterado em determinada equivalência “fuzzy” e acaba confirmando o segmento incorretamente, e à própria segmentação, que dificulta a visualização do texto com um todo.

Falta de suporte e treinamento (18%) são problemas mencionados dignos de nota, uma vez que um melhor treinamento pode ajudar o tradutor a resolver, ou até mesmo evitar, determinadas dificuldades com a utilização do sistema. Alguns tradutores reclamam que os manuais dos produtos são muito deficientes e que não existem treinamentos acessíveis. Outros, ainda, indicaram o preço e a taxa de câmbio como um fatores que dificultam não só a aquisição do produto em si, mas de suas novas versões atualizadas. A figura 13 apresenta esses dados.

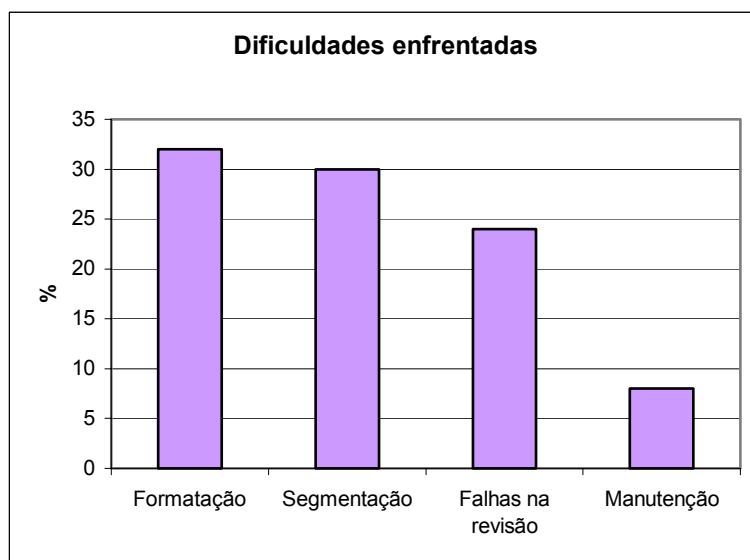


Figura 13 - Problemas de formatação são as dificuldades mais encontradas (incluindo problemas de tipo de fonte, códigos e *layout*).

A maioria dos participantes utiliza tanto memórias próprias quanto criadas por terceiros (66%), expressando nítida preferência por trabalhar com suas próprias memórias, por terem “maior controle” sobre elas. Um tradutor manifestou interesse em comprar memórias de “fontes confiáveis”, o que reflete uma tendência apontada na pesquisa da LISA para a existência de um mercado de memórias de tradução. Esta é uma possibilidade que não deve ser descartada; devemos observar seus desdobramentos nos próximos anos.

Como mencionado, a maior margem de variação nas respostas foi justamente a que questionava como os tradutores fazem a revisão e a manutenção das memórias (figura 14), mostrando que não há uma forma padrão de conduzir o processo. Como se tratava de uma pergunta discursiva, nem todos os participantes responderam: do total, apenas 37 indicaram como fazem (ou não) a revisão e a manutenção. Devido à grande variação, as respostas foram agrupadas em categorias mais abrangentes para facilitar o entendimento: 14% não fazem ou não

sabem fazer manutenção da memória; outros 14% a fazem manualmente, sem recursos específicos; outros 14% seguem as instruções do fabricante, reorganizando as memórias regularmente ou usando ferramentas para essa finalidade; 12% fazem a revisão durante o uso da memória ou a cada novo projeto; 6% acreditam ser essa uma função que cabe ao cliente ou revisor e não ao tradutor, a não ser que seja uma atividade remunerada; 4% fazem somente atualização dos termos; 2% possuem uma memória matriz para todos os projetos nos pares de idiomas inglês – português e outra para português – inglês; 2% afirmam que “isolam”, i.e. não examinam, as equivalências de 100%.

Algumas respostas merecem destaque:

“Nas memórias controladas por mim, (a revisão é feita) a cada final de projeto. Nas memórias impostas pelos clientes, nunca – é de responsabilidade deles, infelizmente, não raro repletas de bobagens.” (Informante 27)

“Esse é um problema sério, nem sempre conseguimos revisar as memórias de forma apropriada. Seria muito interessante saber como outras pessoas lidam com esse problema.” (Informante 36)

“Quando tenho tempo, leio tudo, até os 100%. Quando não tenho muito tempo, exporto os segmentos da TM e localizo/substituo os erros no *.txt, depois importo de novo o *.txt para a TM. Quando não tenho tempo nenhum, aí dou um "Translate to Fuzzy", que poupa um tempo danado, mas sempre deixa erros para trás.” (Informante 37)

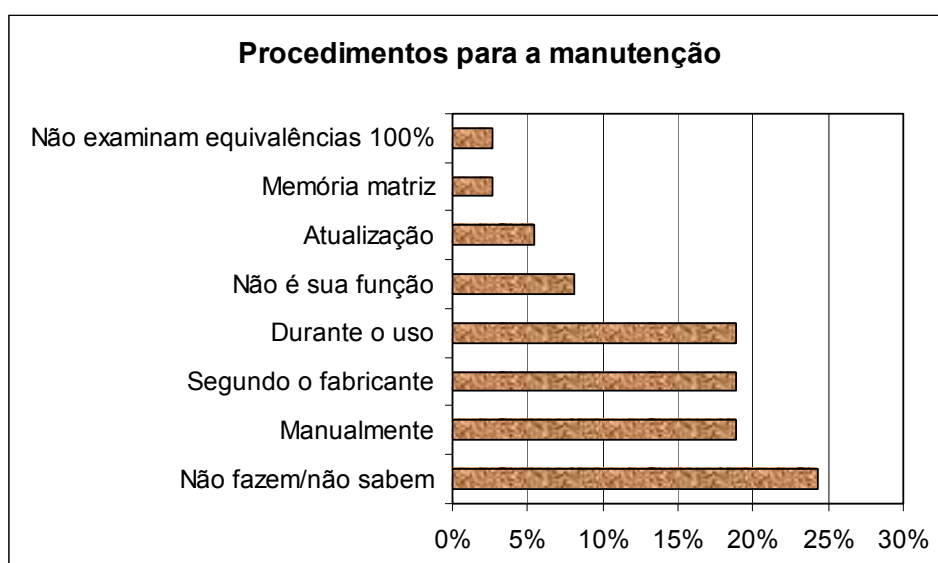


Figura 14 - A variedade de procedimentos indica que existe dificuldade na realização da manutenção.

Quanto às equivalências de 100%, 88% dos participantes afirmam que fazem a revisão desses segmentos, mas com ressalvas relativas ao tipo de projeto e orientação do cliente. Alguns tradutores só revisam as equivalências de 100% quando os clientes pagam por isso.

O grau de satisfação com as equivalências de 100% foi alto: 56% se mostram satisfeitos com a qualidade das equivalências apresentadas, 26% estão muito satisfeitos, 2% são indiferentes e 4% estão insatisfeitos. Interessantemente, essas respostas também foram acompanhadas de comentários relativos à propriedade da memória: todos sem exceção informam ficar satisfeitos com suas próprias traduções, mas reclamam de problemas de falta de revisão ou má qualidade da tradução anterior. As mesmas respostas foram obtidas quando perguntados se costumam alterar as equivalências de 100%: 6% sempre alteram independentemente da orientação do cliente (se encontrarem erros, por exemplo), 8% nunca alteram e 78% alteram se forem orientados nesse sentido.

O grau de satisfação com as equivalências inferiores a 100% (“fuzzy match”) também é alto, embora ligeiramente diferente dos resultados para as equivalências de 100%: 58% estão satisfeitos, 8% estão muito satisfeitos, 6% indiferentes, 14% estão insatisfeitos e 2% muito insatisfeitos. A figura 15 apresenta uma comparação entre esses dados.

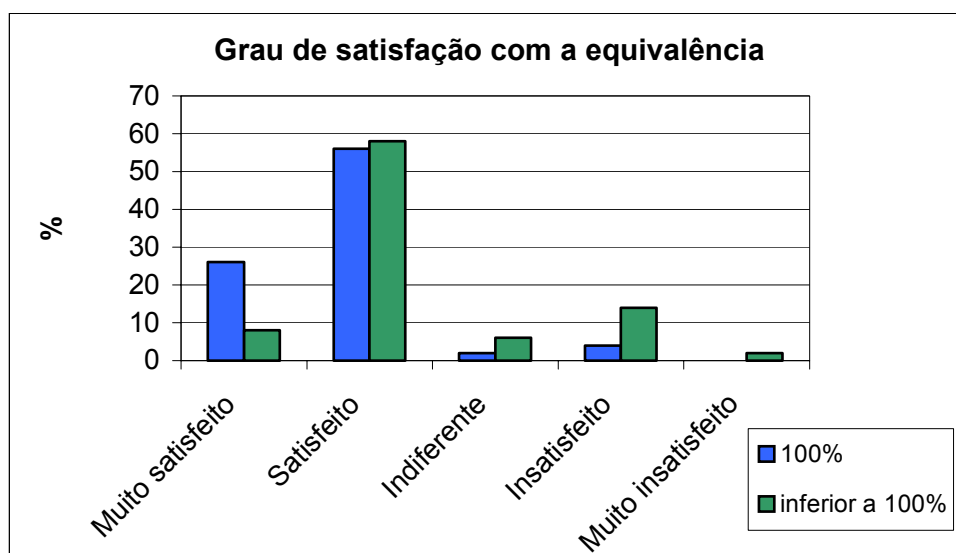


Figura 15 - A satisfação é grande quando a memória é do próprio tradutor, mas muitas vezes insatisfatória quando criada por terceiros.

Aqui também os comentários dos tradutores comprovam como a questão da qualidade das memórias é uma área sensível, prevalecendo a idéia de que, quando a memória é desenvolvida pelo próprio tradutor, a qualidade é maior em detrimento daquelas que foram desenvolvidas por terceiros:

“Varia. Quando a memória é minha, costuma ficar satisfeita. Quando a memória é fornecida pelo cliente, muitas vezes a qualidade é insatisfatória.” (Informante 15)

“Muito satisfeito, desde que EU tenha definido a memória, não o cliente.” (Informante 27)

“Dependendo da memória, os segmentos 100% podem apresentar uma boa qualidade de texto. Mas, em alguns casos, é imprescindível fazer uma revisão ou pelo menos o *proofing* para resolver os problemas vindos de falhas em projetos anteriores (falta de revisão, má qualidade de tradução, etc.)” (Informante 28)

Além disso, um outro aspecto revelado pelas respostas dos tradutores é o nível de revisão que cada tradutor faz a partir dos graus de equivalência apresentados pelos programas. Acredito que essa questão esteja intimamente relacionada com a pouca ou nenhuma prática, por parte dos tradutores, de revisão de trabalho de terceiros. Quando perguntados se costumavam alterar as sugestões propostas pelos sistemas de memória, algumas respostas surpreenderam:

“Costumo alterar mesmo quando o cliente não paga e eu encontro erro.” (Informante 9)

“Percebo que muitas vezes o tradutor tem um certo receio de alterar os 100% *matches* mesmo quando é solicitado que ele revise esses segmentos.” (Informante 36)

“Quando o cliente diz, ‘não altere’, bom aí, eu não altero. Mas se o cliente permitir, reviso tudo e altero o que achar necessário.” (Informante 10)

“Quando o cliente pede explicitamente para não alterar nada nos segmentos ‘100% match’, não altero nada, a não ser que encontre erros óbvios de ortografia ou gramática.” (Informante 79)

5.3. Principais conclusões

Os resultados indicam um uso cada vez maior dos sistemas de memória, tanto por tradutores autônomos, como demonstrado pelo questionário distribuído aos tradutores brasileiros, quanto por empresas, segundo indicado pela pesquisa da LISA.

Por outro lado, os resultados do questionário mostram que grande parte dos tradutores brasileiros utiliza um determinado sistema por recomendação do cliente.

O fato de o preço não ser o principal fator de escolha não necessariamente reflete uma preocupação maior com a qualidade dos produtos, uma vez que a opção segue uma recomendação do cliente (“exigência” ou “imposição” também foram termos usados pelos tradutores). Ao fim e ao cabo, prevalece o critério econômico, uma vez que, caso o tradutor não disponha do sistema recomendado pelo cliente potencial, este pode optar por outro tradutor que acate sua sugestão.

Diante disso, a discussão sobre o formato aberto – TMX ou TXT ou outro qualquer – ganha relevância, pois pode dar ao usuário maior liberdade de escolha. Muitos usuários do Wordfast trabalham com arquivos e memórias oriundos do Trados Translator’s Workbench sem qualquer problema de compatibilidade, por exemplo. O que deve prevalecer, no final, é que o trabalho entregue atenda às necessidades do cliente, independentemente das ferramentas utilizadas.

Além disso, a opção por usar ou não os sistemas parece não ser tanto uma preocupação com o aprimoramento pessoal de seu trabalho, em um primeiro momento, mas sim de atender o cliente.

Em um segundo momento, ao reconhecer as vantagens dos sistemas, os tradutores incorporam os programas a seus outros trabalhos, para outros clientes, que podem até mesmo ignorar a existência desses recursos.

Ainda assim, a adoção dos sistemas tem muitas ressalvas, descritas no item relativo às dificuldades encontradas (problemas de formatação, erros propagados, etc.). Dentre esses problemas, o mais significativo é a indicação, por parte dos tradutores, de que as memórias desenvolvidas por terceiros são de qualidade duvidosa e exigem revisão de trechos que supostamente deveriam estar certos (“equivalência de 100%”). Isso confirma minha própria experiência no uso dessas

ferramentas: embora a revisão e a manutenção das memórias sejam fatores cruciais para determinar a qualidade final dos produtos localizados, não há um processo sistemático para realizá-las, e as memórias acabam contendo erros que podem ser facilmente propagados.

Dentro desse contexto, esta questão se destaca como central neste trabalho e será discutida em detalhes no próximo capítulo, com a análise de dados propriamente dita.

5.4. Corpus de análise

A pesquisa será realizada com a utilização de um *corpus* composto por traduções feitas por um ou vários tradutores utilizando dois sistemas de memória de tradução – Trados Translator’s Workbench 5.5 Freelance Edition e Wordfast 4.0. Como já mencionado no capítulo 2, esses dois sistemas têm como principal característica o fato de poderem ser usados de forma integrada ao Microsoft Word, o que facilita o aprendizado, uma vez que não há necessidade de aprender um outro aplicativo.

Os procedimentos a serem seguidos para a análise de dados são:

- mostrar o que os sistemas oferecem em termos de recursos para revisão e manutenção (quais as opções disponíveis, e as vantagens e desvantagens de cada etapa);
- mostrar como é fácil introduzir um erro e propagá-lo em outras ocorrências;
- indicar como o problema específico apontado pode ser resolvido.

O *corpus* consiste em segmentos selecionados de quatro memórias de tradução desenvolvidas em projetos diferentes, com as seguintes características gerais:

a) Redes.tmw

Ferramenta: Trados Translator’s Workbench

Tamanho: 8.353 unidades de tradução (2.120 Kbytes)

Assunto: ajuda on-line sobre redes de comunicação móvel

b) Impressao.tmw

Ferramenta: Trados Translator's Workbench

Tamanho: 39.128 unidades de tradução (14.638 Kbytes)

Assunto: ajuda on-line sobre sistemas de impressão

c) Financas.tmw

Ferramenta: Trados Translator's Workbench

Tamanho: 9.876 unidades de tradução (2.120 Kbytes)

Assunto: documentação impressa sobre microfinanças

d) Telecom.txt

Ferramenta: Wordfast

Tamanho: 10.899 unidades de tradução (3.483 Kbytes)

Assunto: documentação sobre sistemas de telefonia

É importante ressaltar que a análise será qualitativa, uma vez que não é nosso objetivo quantificar as ocorrências. Além disso, devido ao caráter confidencial dos projetos, os nomes dos clientes foram omitidos e os nomes das memórias, alteradas.

Como vimos no capítulo anterior, não raro segmentos considerados como tendo equivalência de 100% contêm erros que, se não corrigidos, continuarão na memória e serão propagados. A proposta é selecionar exemplos de diferentes memórias para ilustrar que os problemas são os mesmos, independentemente do tipo de texto ou do tamanho da memória, e propor formas de solucioná-los. Mais uma vez é importante frisar que não se trata de apresentar uma nova tipologia de erros, mas constatar que eles existem e propor forma de eliminá-los.